

Militante



Lisboa, Março de 1942

Boletim de Organização do P.C.P. (SPIC)

Preço: \$50

Tarefas Partidárias

(Continuação dos números 6, 7 e 8)

3º-REFORÇAMENTO DO NÍVEL POLÍTICO DO PARTIDO

O que deveremos entender por reforçamento do nível político do nosso Partido é uma maior consciência revolucionária de todos os seus militantes e um aprofundamento da sua acção política na vida nacional.

Uma maior consciência revolucionária dos nossos militantes implica o estudo atento de todos os problemas capazes de os esclarecerem sobre a sua actuação política e da acção revolucionária do Partido; o que se conseguirá, primeiramente, pelo estudo das obras dos nossos mestres e de todos os problemas internos e externos do nosso Partido; em segundo lugar, pelo estudo das condições objectivas e subjectivas nacionais e da sua ligação com os problemas internacionais que sacodem o mundo.

A leitura e estudo dos nossos teóricos e mestres revolucionários (que o Partido já começou a editar) o estudo atento dos problemas partidários (em geral tratados no "Militante"), trará como consequência um melhor apetrechamento revolucionário de cada militante, uma sólida teoria capaz de os orientar na sua prática diária. Lênine disse-nos que "sem teoria revolucionária não pode haver movimento revolucionário"...que "só um partido dirigido por uma teoria de vanguarda pode cumprir a sua missão de combatente de vanguarda". O conhecimento das doutrinas marxistas-leninistas-stalinistas dará a cada militante uma segura base para a sua orientação política, couraçá-lo-á contra todos os desvios, aproveitará ao máximo todas as suas possibilidades revolucionárias.

O estudo por todos os militantes dos problemas internos e externos do Partido trará como consequência imediata a beneficiação de todo o trabalho prático, melhorará a estratégia de cada militante como soldado da Revolução, tornará mais forte a unidade partidária, mais eficiente o seu labor revolucionário.

O estudo dos nossos mestres e guias garantirá uma segura orientação política, dará ao Partido a possibilidade de operar com sucesso todas as vitórias, por mais apertadas que sejam. O estudo dos problemas internos e externos do Partido tornará mais rendoso o trabalho revolucionário de cada um dos seus militantes, pois que lhes indicará concretamente as suas debilidades e a forma de as debelar. Ensinar-lhes-á a orientarem o seu trabalho de forma a dele resultar o melhor aproveitamento possível para o Partido. O estudo dos problemas internos do Partido e a participação consciente na sua solução, tornam o Partido mais forte, dão-lhe mais homogeneidade. Será na medida em que os seus militantes se aperceberem, ou se não aperceberem, dos problemas partidários, que o Partido será uma força organizada ou um arremedo de organização. Se todos os elementos do Partido enviares conscientemente os seus esforços para solucionar os problemas da Organização, essa solução será muito mais perfeita e muito mais eficiente do que sendo apenas a obra dum escasso número de militantes. Isto significa que para nós o estudo dos problemas internos do Partido é o seu problema mais vital, a força capaz de fazer dele um organismo político duro e flexível como uma lâmina de aço.

A consequência natural do reforçamento político da base partidária será uma actuação muito mais larga e muito mais decisiva do Partido. Se cada militante souber como deve orientar a sua actuação em cada sector massivo, e se tiver a preparação política necessária para poder ser um seu orientador, o Partido ganhará por seu intermédio uma influência decisiva nas massas desse sector.

Mas não é só esta a consequência imediata do reforçamento político da base partidária. Uma maior consciência revolucionária na base implica uma melhor direcção partidária, pois que a base não permitirá certos deslizes nem fraquezas nos seus dirigentes. Além disso, ela mesma os orientará na forma a seguir para se conseguirem materializar certos objectivos, tendo

em conta a sua experiência e o seu conhecimento das condições locais. Quem melhor do que os militantes do Partido em determinada fábrica ou localidade, poderá orientar o seu trabalho ?

O estudo das condições objectivas e subjectivas da vida nacional permitirá ao Partido acompanhar cada fase da vida política do país com perfeita unidade e sem hesitações perigosas. Torna-lo uma força ductil, maleável, capaz de se adaptar com resultados positivos para o seu labor revolucionário, a todas as situações, por mais duras que sejam.

O desinteresse pelos problemas internos e externos do Partido (inadmissível num militante !), a fraca preparação revolucionária tem sido um dos grandes males do nosso Partido, uma das causas da sua menoridade política.

I A MENORIDADE POLÍTICA



Durante alguns dos seus primeiros anos o nosso Partido viveu numa verdadeira menoridade política; não conseguia desempenhar integralmente a sua missão de força organizada da vanguarda revolucionária da classe operária. E isto sucedia porque tendo-se organizado o Partido dentro da ilegalidade, tendo vindo grande parte dos seus efectivos das organizações sindicalistas e anarquistas, depressa caiu em métodos de trabalho caracterizadamente sectários, que o isolaram das grandes massas, que atrofiaram o seu desenvolvimento político. Era então vulgar o Partido ser ultrapassado pelos acontecimentos, marchar na cauda dos acontecimentos políticos. "Numa palavra, o crescimento do movimento operário ultrapassa o crescimento e o desenvolvimento das organizações revolucionárias" (Lénine, "Que Fazer?") O Partido só se apercebia do efeito de determinada medida governativa do fascismo nacional, quando via a reacção por ela provocada no seio das massas. Em lugar de ser o organizador e orientador das manifestações políticas das massas, era o seu continuador, o seu eco. Muitos dos problemas só eram então por êle abordados, quando já tinham perdido grande parte da sua actualidade, quando já não eram susceptíveis de mobilizar as massas. Daqui provinha a sua incapacidade de mobilizar as massas, de adquirir uma crescente influência sobre elas. Depois, uma segunda consequência desta menoridade política era a sua feição nitidamente sectária, a forma fechada como muitos dos problemas da vida política nacional eram abordados. Não se procurava mobilizar senão a classe operária, e desta, somente aquela parte completamente radicalizada, aquela parte que já estava inteiramente integrada nos objectivos políticos do Partido. Se aliarmos a esta situação política do nosso Partido o vácuo que à sua volta a repressão policial do fascismo procurava formar, fazendo com que somente os elementos mais dedicados, mais abnegados, com maior espírito de luta, se aproximassem do Partido, veremos que se encontra justificada, de certa maneira, a sua menoridade política.

Mas não abordariamos este assunto, se êle se não fizesse ainda hoje sentir dentro do nosso Partido. Os males de ontem ainda não estão inteiramente debelados. Foi sob a direcção esclarecida dos nossos melhores militantes de direcção, como Bento Gonçalves, José de Sousa e outros, que o nosso Partido enveredou por um trabalho mais largo, que procurou vencer a sua "doença infantil", o que então se conseguiu em grande parte. O aparecimento em fins de 1934 da série ilegal do "Avante" marca o primeiro grande passo do nosso Partido para a sua maioridade política. Mas é sobretudo durante a guerra de Espanha e mercê das condições objectivas criadas por essa guerra entre as massas anti-fascistas de todos os países, e nomeadamente do nosso, que o nosso "Avante" passa a ser de facto um órgão político de massas, cuja acção se faz sentir profundamente na política nacional. Quando o "Avante" se publicava semanalmente os problemas políticos que mais interessavam os vários sectores das massas anti-fascistas foram aí tratados com largueza e justa visão política. O fascismo nacional apercebeu-se bem depressa da repercussão que em todo o país tinha o nosso órgão central e desencadeou contra êle uma das suas mais brutais ofensivas.

Depois desta fase brilhante da vida política do nosso Partido, a acção perniciososa de certos elementos provocatórios, aliados à dura repressão policial e ao facto do nosso Partido não ter sabido aproveitar esta crescente influência política num largo trabalho organizativo, bem assim como o desânimo provocado entre as massas pelo aniquilamento das forças anti-fascistas em Espanha, apagou em grande parte os triunfos alcançados. Os últimos números do "Em Frente" mostram bem até onde se fizera baixar o nível político do nosso Partido. Entrara-se novamente num caminho absolutamente sectário, que seria, não já menoridade política, mas sim senilidade precoce, se o nosso Partido não fôsse fundamentalmente uma força jovem, e como tal, capaz de saber vencer com êxito todas as suas debilidades, de

segregar do seu seio a todos os seus maus servidores. A reorganização levada a cabo em tão boa hora, procura continuar, em escala ascendente, o caminho para a maioridade política do nosso Partido, o alargamento sempre crescente da sua acção política na vida nacional.

Mas, como já dissemos, o reforçamento político do nosso Partido não é ainda inteiramente um facto. Pelo que já expusemos, facilmente se verificará que os sucessos alcançados em certos períodos se devem mais à acção política de alguns elementos de direcção do que ao Partido como todo revolucionário. Isto quer dizer que nestes períodos brilhantes da vida política do nosso Partido a sua base não podia acompanhar politicamente o seu trabalho directivo, por falta de preparação; que o Partido não tinha encarado a sério a preparação dos seus militantes. É mesmo esta a razão porque pouco tempo depois dos triunfos alcançados com a publicação do "Avante" quinzenal, quando a sua tiragem era de 10,000 exemplares, e que a sua acção política tinha efeitos nacionais, tudo rapidamente se perdeu por falta de consistência orgânica e mau trabalho conspirativo. O que importa pois mais do que tudo é reforçar politicamente a base partidária. É reforçar a base partidária o mesmo é dizer que reforçar politicamente todas as células do Partido. É pois para as células, para a sua vida política que se deve dirigir a atenção dos quadros do nosso Partido.

II

A VIDA POLÍTICA DAS CÉLULAS

Por vida política das nossas células nós deveremos entender uma actividade bem ordenada e rendosa dos seus elementos; um aproveitamento máximo de todas as condições locais lá onde actuam. Isto significa para nós que só deveremos considerar como bom trabalho político duma célula a mobilização política parcial ou total das massas no seu campo de acção. Que o bom trabalho de uma célula de empresa, por exemplo, será o estudo de tudo o que possa mobilizar politicamente os operários dessa empresa; o enquadramento das suas reivindicações de classe dentro das palavras de ordem do Partido; o robustecimento do trabalho partidário feito através o auxílio que dessa célula lhe advenha; o estudo das palavras de ordem do Partido e a sua adaptação às condições políticas locais; a comentação do trabalho partidário, quer político quer orgânico; o estudo da situação política nacional e internacional.

Como conseguirá uma célula de empresa mobilizar os operários dessa empresa? Estudando quais são as causas de descontentamento (salários, horários de trabalho, despedimentos, multas, condições de trabalho e de higiene, etc.) e procurando transformar esse descontentamento numa corrente organizada dentro da empresa, sintetizar esse descontentamento em palavras de ordem materializáveis e lutar pela sua materialização em movimentos tão amplos quanto possível. Cabe aos militantes partidários serem os orientadores e impulsionadores desse movimento.

O enquadramento das reivindicações locais dentro das palavras de ordem do Partido faz-se ajustando-as a essas palavras de ordem. Assim, por exemplo, o Partido luta pelo aumento dos salários e contra a saída dos géneros de primeira necessidade para fora do país. Pois bem, em qualquer movimento massivo dentro de qualquer empresa deverá ser levantada a questão do aumento dos salários, pois o custo da vida sobe e os salários não (a vida sobe porque os géneros de primeira necessidade saem para fora do país). Mas um trabalho bem ordenado dentro duma célula não se poderá limitar ao aproveitamento de todas as possibilidades locais. É preciso também que essa célula colabore no trabalho geral do Partido, quer angariando donativos de auxílio ao Partido, quer fornecendo-lhe indicações de elementos de outras empresas ou localidades que permitam ao Partido alargar a sua esfera de acção. O estudo das palavras de ordem do Partido importa grandemente, pois não só permite a cada célula elaborar um plano local de actuação enquadrado dentro dessas palavras de ordem, como inclusivamente manifestar a sua opinião sobre a justeza dessas mesmas palavras de ordem. Da mesma forma, o estudo do trabalho partidário através a sua imprensa e as suas publicações (sobretudo do "Militante") auxiliarão a formação de novos militantes e permitirão a elaboração de uma crítica constructiva ao trabalho dirigente do nosso Partido. O estudo das condições objectivas nacionais e internacionais habilitarão os militantes do Partido a elucidarem as massas sobre esses mesmos problemas e a formarem por intermédio delas a opinião pública de forma favorável à actuação revolucionária do Partido.

A vida política das células do Partido é decisiva para a sua acção. Não se pode construir grande edifício sobre fracos alicerces, como não se poderá forjar um forte partido sobre fracas e mal preparadas células. De tu-



do isto teremos de concluir que a vida política das nossas células é um problema vital para o nosso Partido.

III

AS TAREFAS DO ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO

O reforçamento político do Partido implica o reforçamento político do seu órgão central, do "Avante". Quanto mais vasta fôr a acção do "Avante" como porta-voz do Partido, maior será a sua influência na vida política nacional. Ora o reforçamento político do "Avante" tem de ser o reflexo do reforçamento político do Partido e não um produto isolado deste ou daquele camarada, que possa vir a term... com a sua prisão. O "Avante" tem de ser o vértice duma pirâmide que é a organização partidária, com toda a sua experiência política, com os seus insucessos e os seus triunfos, com a sua variada experiência. O "Avante" tem de ser o expoente máximo de toda a experiência política do Partido, da sua capacidade de mobilização e agitação de carácter massivo. Pois o órgão central do Partido, como dizia Lênine, "não é somente um propagandista e um agitador coletivo, mas também um organizador coletivo". Organizador porque leva ao conhecimento das massas de todo o país as lutas de cada localidade, as formas adoptadas pelas massas nessas lutas, os seus sucessos ou insucessos; organizador porque as unifica, porque as enquadra dentro dos objectivos político do Partido; porque faz com que êsses problemas passem a ser discutidos, não pelos habitantes desta ou daquela localidade isoladamente, mas por todo o povo trabalhador e anti-fascista. O papel do órgão central do Partido é o de um educador e organizador massivo. A maioria política do Partido implica a mobilização e organização de todas as forças dispersas, vindas dos mais variados sectores, para as futuras lutas políticas. O papel do nosso órgão central é pois o de um agitador massivo e nacional, o de um organizador das futuras batalhas contra o fascismo salazarista. Esta dupla tarefa do nosso órgão central implica o reforçamento político de todo o Partido e uma actuação larga, isenta de sectarismos, capaz de mobilizar a grandes massas da pequena e média burguesia, e, sobretudo, da classe operária e camponesa.

O carácter massivo e nacional do "Avante" terá como base uma actuação acertada e capaz de mobilizar todos os sectores anti-fascistas do país, e ao mesmo tempo uma vasta colaboração proletária e camponesa onde sejam apontados todos os factos capazes de servirem de exemplo e guia para futuras lutas massivas. Isto quer dizer que a colaboração que venha das fábricas, oficinas, campos, sindicatos, casas do povo, etc., será da maior importância para a vida política do nosso órgão central.

Quanto mais estreito fôr o contacto do Partido com as massas mais rendoso e produtivo será o seu trabalho. Isto exige de nós que voltemos à publicação quinzenal do "Avante", pois só a publicação quinzenal do "Avante" permitirá ao Partido abordar com actualidade todos os problemas políticos, esclarecer as massas sobre o seu significado, não perder o seu contacto de orientador e de agitador com elas.

A transformação do "Avante" num verdadeiro órgão de massas, numa força política que "pese" na vida política nacional, será o remate do reforçamento política levado a cabo dentro do nosso Partido.

-----000 6 000-----

AS NOSSAS DEBILIDADES

Num grande número de localidades, principalmente na provincia, o trabalho partidário ainda não saiu da sua fase primária, isto é, ainda não passamos da agitação e propaganda para um trabalho de organização propriamente dito. Por exemplo: há localidades e oficinas onde difundimos mensalmente algumas dezenas de exemplares do "Avante" e outra literatura, mas onde êste trabalho vem sendo feito apenas por um único camarada desde há muito tempo. Quer dizer, êstes camaradas durante meses não foram capazes de sair do âmbito da agitação e propaganda; não foram capazes num longo espaço de tempo de dar uma forma orgânica ao seu trabalho, de forma a que os elementos tocados pela nossa literatura passassem a ser parte integrante dos órgãos do Partido e não apenas simples leitores.

Esta debilidade do nosso Trabalho deve ser eliminada o mais breve pos-

sível, pois o trabalho sob esta forma não tem consistência alguma. Se o camarada que o vem realizando cair na cadeia, ou por qualquer outro motivo se vê impossibilitado de o realizar, êle cessa por completo.

Ora, o revolucionário que não é capaz de organizar uma grande parte das massas que êle próprio agitou, é um fraco revolucionário.

O Partido tem vários escalões onde cada qual pode exercer a sua actividade, desde a mais simples à mais complicada. Depende tudo do facto do camarada organizador saber observar as possibilidades de cada um.

O organizador deve ser observador e perseverante no seu trabalho para conseguir os seus objectivos.

Em geral, quando encarregamos pela primeira vez um novo camarada de realizar uma tarefa, quasi sempre encontramos certa relutância da parte do mesmo para a executar (a não ser que êle seja dum temperamento aventureiro) e só o conseguiremos demover na medida em que sejamos persistentes e saibamos auxilia-lo na realização da mesma. O novo camarada ao cumprir a tarefa que lhe foi designada começa a sentir entusiasmo pela realização de novas tarefas e perde o receio que a principio o retinha. Por étapes, se o organizador souber conduzir o seu trabalho, poderá levar camaradas que de início nada queriam fazer a executarem as tarefas mais difíceis.

Este trabalho preliminar por parte do organizador, será o ponto de partida para a escolha dos camaradas para a constituição da nova célula local. Escusado será dizer que a escolha dos camaradas responsáveis do novo organismo deverá cair sobre os mais dedicados.

A organização da célula será pois o coroamento do trabalho do organizador anteriormente feito. Sem êste remate o trabalho ficará incompleto. A execução do que acabamos de delinear, deve ser a principal tarefa para os camaradas das localidades, empresas, oficinas, etc., onde a nossa imprensa vem sendo difundida e não temos organização.

~~~~~ oooo OOOO000000000000oooo ~~~~~

#### POR UM AMPLO TRABALHO DE MASSAS !

Grande número dos nossos camaradas supõe que a sua actuação como membros do Partido se deverá limitar à que é realizada no estreito círculo dos seus conhecimentos e amizades descurando completamente a sua actuação nos sectores massivos. É certo que o trabalho nêsse sector, como em qualquer outro, não deve ser descurado, mas não podemos admitir que nisto possa resumir-se a sua actividade partidária, que a continuar assim, não passaria dum trabalho sectário e que jamais tocaria as largas massas.

O principal trabalho dos membros do Partido deverá ser dirigido no sentido da mobilização das várias camadas da população à volta das palavras de ordem do nosso Partido, as quais só poderão ter a sua materialização na medida em que forem aproveitadas as possibilidades legais e na forma como elas forem apresentadas e levadas à prática em cada caso concreto, tendo em conta as condições locais e de momento. Seria um êrro grave admitir que num trabalho em que deverão intervir centenas ou milhares de pessoas sem uma consciência partidária formada poderá ter como base o segredo.

Sabemos que o trabalho legal requer dos membros do Partido certa preparação política e ideológica acompanhadas de uma experiência revolucionária e tacto político, pois tem de se ter muito em conta a forma como se abordam os assuntos e o seu aspecto legal. Por isso o retraimento de muitos militantes do Partido, agarrados a métodos de luta sectários que têm como base os "grupinhos de amigos", (herança que nos ficou dos processos de actuação anarquistas, que ainda se fazem sentir no nosso trabalho) e não se lançam porisso decididamente à conquista das massas. Nota-se com frequência nesses militantes a tendência para ilegalizarem tôda a espécie de trabalho partidário até mesmo nas questões mais simples que pela sua natureza são completamente legais.

Por outro lado aparecem também alguns militantes que caem no campo oposto. Para êles tudo é "simples", nunca "há azar"; tôda a espécie de trabalho é por êles feita subestimando a acção da polícia. Torna-se necessário combater tanto a uns como aos outros. Os primeiros com a sua acção transformam o P. numa organização fechada em si própria, sem qualquer projecção nas massas e na política nacional; os segundos tudo facilitando, com a sua consequente falta de cuidados conspirativos, facilitam as investidas da polícia contra o Partido.

Citaremos dois exemplos confirmativos do que afirmamos. No primeiro caso um militante do Partido tem necessidade na fábrica, oficina, etc., on-

de trabalho de levar os operários a pedirem um aumento dos seus salários. Esse militante deverá começar por aproveitar tôdas as oportunidades para fazer sentir aos seus companheiros de trabalho a insuficiência dos salários e o aumento do custo da vida, bem assim como outros elementos que o Partido tem trazido ao conhecimento público por intermédio da sua imprensa. Se neste trabalho forem aproveitadas tôdas as condições legais que não dão margem a tocar todos os operários, independentemente das suas opiniões políticas, nós veremos tomar rapidamente corpo este trabalho mobilizando a grande maioria dos trabalhadores, indispensável ao êxito do fim a que nos propomos.

Se pelo contrário esse militante exercer essa acção duma forma mais ou menos secreta, acontecerá que os elementos "tocados" por essa acção serão limitadíssimos e o seu efeito político nulo.

No segundo caso, um militante deseja iniciar ou aumentar a distribuição da nossa imprensa na fábrica, oficina, etc., onde trabalha. Esse militante terá de orientar a sua acção junto dos trabalhadores honestos, aqueles que nas suas relações com os companheiros de trabalho e com os patrões e seus serventuários têm uma conduta irrepreensível. Depois, se na entrega do material esse camarada toma os cuidados necessários e procura evitar que os outros companheiros de trabalho se apercebam disso, se cumprir duma maneira geral estas e outras instruções partidárias sobre o trabalho conspirativo, nós veremos progredir o nosso trabalho de influência política e ideológica na medida em que os operários verificarem que são tomadas em conta por ele tôdas as regras conspirativas. Se pelo contrário esse militante não proceder assim, nós veremos a parte mais sã e mais consciente dos trabalhadores afastarem-se desse militante, e o trabalho que vierem a fazer será um trabalho exposto às investidas da polícia.

É preciso ter bem presente que a acção do Partido junto das massas, em regime fascista, tem de ser na sua essência um trabalho ilegal, são ilegais os processos de coordenação interna das diferentes actividades parciais, mas as manifestações exteriores devem tomar formas absolutamente legais, que não possam provocar a intervenção "legal" da policia.

Será na medida em que nós saibamos aplicar estas duas formas de actividade -legal e ilegal-, na medida em que soubermos liga-las e soubermos quando acaba uma e começa a outra, que o nosso Partido estará em condições de poder cumprir a sua tarefa histórica e será de facto digno do seu nome prestigioso de Comunista.

#### RESOLUÇÃO DO SECRETARIADO

Verificando que algumas organizações partidárias estão fazendo um péssimo trabalho na centralização dos fundos provenientes da venda da nossa imprensa e das cotizações do Partido, esquecendo que sem essa centralização se torna completamente impossível para o Partido a manutenção do seu aparelho conspirativo e a saída com a devida regularidade do seu órgão central e das restantes publicações, o nosso Secretariado Central vê-se obrigado a tomar as seguintes resoluções:

- 1º-Notificar a cada escalão e organização partidária o montante dos seus débitos.
- 2º-Exigir desses organismos a regularização das suas contas com os organismos centrais do Partido.
- 3º-Se êsses organismos persistirem no seu mau trabalho, diminuir progressivamente o número de exemplares enviados, até se chegar à suspensão total, no caso de, pelo menos, se não verificar a liquidação parcial das importâncias em atraso.
- 4º-Exigir de cada organismo uma maior prontidão na liquidação dos seus débitos para com os organismos centrais, nunca devendo os mesmos ultrapassar um prazo superior a 30 dias.

Lisboa, Março de 1942

O Secretariado Central do P.C.P. (SPIC)

